

PRODUÇÃO DE MUDAS DE HORTALIÇAS PARA DOAÇÃO ÀS COMUNIDADES DE LAGOA DA CONFUSÃO

Mara Gardeny Ribeiro de Oliveira da Silva¹, Erika Soares de Sousa², Reinaldo Ferreira Medeiros³

¹Estudante do curso técnico em Agricultura - IFTO: <gardenymara@gmail.com>

²Estudante do curso superior em Agronomia- IFTO: <es108410@gmail.com>

³Professor EBTT do curso de Agronomia - Campus Lagoa da Confusão. e-mail: <reinaldo.medeiros@ifto.edu.br>

Resumo: A produção de hortaliças é configurada, em geral, como uma atividade essencialmente familiar, por isso, qualquer forma de intervenção no sentido de assistir tecnicamente a essas famílias se traduz em melhoria de produção. Sabe-se que a produção de mudas é a fase mais crítica na olericultura, implicando muitas vezes no abandono da produção. O presente trabalho teve como objetivo incentivar a produção familiar de hortaliças através da doação de mudas de diferentes espécies às diversas famílias na cidade de Lagoa da Confusão e das áreas em torno do município. Essa iniciativa salta uma etapa muito crítica na olericultura que é a condução a partir das mudas. A produção das mudas foi feita por profissionais do IFTO, bem como pelos discentes desta instituição.

Palavras-chave: horticultura, bandeja, mudas, doação

1 INTRODUÇÃO

Os produtos hortícolas integram a alimentação do brasileiro como parte essencial dos costumes alimentares e das boas práticas de saúde, apesar de haver diferenças regionais, em regra, algumas espécies de hortaliças se consolidaram como elementos obrigatório na mesa, especialmente do tocaninense como o alface (*Lactuca sativa*), o couve folha (*Brassica oleracea*) coentro (*Coriandrum sativum*), cebolinha (*Allium fistulosum*) e tomate (*Solanum lycopersicum*).

Essas espécies são conhecidas por conter alto valor nutritivo agregado ora aos frutos, no caso do tomate, ora às folhas que representam grande parte dos minerais consumidos durante as refeições. Segundo Gorgulho *et al.* (2011) as saladas constituem em média, 30% da composição do prato do brasileiro. Esses vegetais apresentam diversas propriedades fitoquímicas, sendo a antioxidante uma das mais destacadas, além disso, possuem elevada concentração de nutrientes e de sólidos solúveis (Guilherme *et al.*, 2008).

Apesar da região do médio Araguaia ser uma grande produtora de grãos como arroz e soja, ainda assim, há um problema recorrente no município da Lagoa da Confusão, quanto ao acesso desses alimentos que é a incipiente cadeia produtiva de verduras e legumes, especialmente quanto à alface. Maior parte desses produtos tem como origem outros locais, como Bahia e Goiânia e isso frequentemente tem aumentado os preços nos mercados para além da média, o que invariavelmente dificulta o acesso àquelas famílias mais vulneráveis.

A falta de orientação técnica também tem sido um fator limitante à produção e tem desestimulado os pequenos produtores locais, haja vista, a dificuldade encontrada pelo próprio IFTO no seu Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) em encontrar parceiros. Segundo Milhomem *et al.* (2017), a importância da assistência técnicas aos pequenos faz toda a diferença na cadeia produtiva local, e está diretamente relacionado aos preços dos produtos praticados na localidade. Uma pesquisa realizada pelo Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, mostrou a importância da Extensão Rural no Brasil por meio de consultorias e revelou que os agricultores familiares que não recebem assistência técnica tem renda média de R\$ 700,00, e os que recebem com frequência tem renda de R\$ 2.139,00 (Milhomem *et al.*, 2017).

2 OBJETIVOS

Produzir mudas, em ponto de plantio para distribuição gratuita às comunidades de Lagoa da Confusão, a fim de estimular a produção sustentável de hortaliças por essas comunidades.

3 JUSTIFICATIVA

Diante das limitações de distanciamento e isolamento estabelecidas pelas autoridades políticas em função da peste Covid-19, as pessoas têm tido mais tempo ociosas (Schmidt, *et al.*, 2020). Assim, o presente trabalho apresentou-se como uma alternativa para auxiliar a sociedade durante a permanência em seus domicílios e a produzirem parte de seus alimentos, evitando inclusive, que se desloquem apenas para adquirir produtos hortícolas, tais quais aqueles contemplados neste projeto.

Ao realizar a produção de seus alimentos de forma segura do ponto de vista sanitário, portanto saudáveis, a sociedade lagoense se beneficia diretamente de duas formas: a primeira quando recebe as mudas das hortaliças e a segunda forma é quando essas famílias recebem assistência para conduzir as hortas, assim, adquirindo conhecimento para que ao fim do projeto estejam aptas e independentes para manipular seus próprios vegetais.

Pequenos agricultores familiares, seja comercial ou aqueles que o fazem para consumo próprio, encontram na fase inicial, isto é, durante a formação das mudas, as maiores dificuldades. De fato, algumas espécies são particularmente delicadas nessa fase, tal qual o alface, isso leva muitas vezes, a descontinuidade da horta. É nesse período que as plantas requerem maior atenção porque as plantas ainda estão estabelecendo-se no solo, e são muito vulnerável especialmente ao ataque de pragas como fungos, nematóides e insetos. O fornecimento de mudas saudáveis e com elevado vigor, garantirá aos destinatários uma chance maior de sucesso e que estes, ora sem assistência técnica, possam conduzir suas hortas sem esse entrave.

Portanto, este trabalho apresentou-se como um processo de educação tanto alimentar como técnico, com potencial para fomentar ainda, iniciativas que transcendam o ambiente domiciliar, despertando o interesse na produção comercial como forma de agregar a renda familiar.

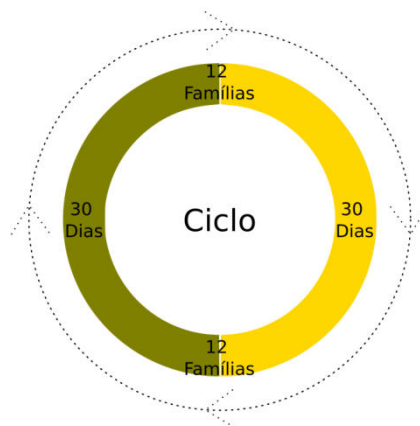
4 METODOLOGIA DE TRABALHO

O projeto foi realizado no período de outubro de 2020 a junho de 2021 no município de Lagoa da Confusão (TO), onde foram produzidas mudas de hortaliças e doadas às comunidades locais. As mudas foram entregues em bandejas de polietileno em condições de serem prontamente transplantadas para os canteiros. Foram cultivadas: couve folha, coentro, cebolinha e em grande parte alface tipo crespa e tipo americana.

A distribuição das bandejas foi feita em dois ciclos de 60 dias cada e ocorreu da seguinte forma: no primeiro ciclo foram beneficiadas 12 famílias de baixa renda distribuídas no próprio município e em zonas circunvizinhas, como assentamentos e aldeias, em que cada uma delas recebeu uma bandeja, contendo alface, cebolinha, couve e coentro. Importante ressaltar que um dos critérios para receber as mudas, era que as famílias possuíssem uma condição mínima para produção das hortaliças como espaço físico, água disponível e ferramentas de trabalho, como enxadas e pás.

Trinta dias após atendê-las, foram escolhidas mais doze famílias, as quais foram contempladas da mesma forma que as primeiras. A partir desta, voltou-se à primeira para reabastecê-la com as mesmas hortaliças, com exceção da cebolinha porque esta, pode ser replicada da própria planta. O intervalo de trinta dias é o tempo suficiente para produção de novas mudas, devido à capacidade limitada de produção na estufa. O esquema a seguir ilustra o contexto apresentado.

Figura 1 - Esquema do ciclo de distribuição das bandejas de mudas



Ao final do meio-ciclo, as bandejas foram coletadas para que pudessem ser ressemeadas. Durante a vigência do projeto, o coordenador, bem como, os bolsistas, prestaram auxílio técnico aos beneficiários no sentido de orientá-los para o uso dos insumos, que também foram doados, e das técnicas corretas de cultivo. De modo geral, essas atividades seguem o manual das boas práticas agrônômicas conforme detalhado a diante.

4.1 Quanto à produção das mudas

Utilizou-se uma pequena estufa com dimensões de 3 x 5 x 3,2 m. A estufa pertencente ao IFTO, apesar de necessitar de uma restauração estrutural, ainda assim, foi possível atender a demanda do projeto. Nela foram dispostas simultaneamente 24 bandejas de 200 células sob irrigação automatizada.

As espécies plantadas são de ciclo rápido (45 a 60 dias) e adaptadas à região. Dentre elas, incluem plantas que possuem hábito de crescimento vertical e sem tutoramento, quais sejam: alface tipo crespa e americana, couve-folha tipo manteiga, cebolinha e coentro. As plantas foram colocadas no local definitivo com idade adequada, obedecendo o tempo de transplante de acordo com as sugestões de Filgueira (2007). Para aquelas plantas que puderam ser semeadas diretamente no canteiro, caso do coentro foi adotado o plantio em sulcos ou em pequenas covas conforme exigência da espécie.

4.2 Quanto às orientações para condução das hortas

Os beneficiados foram orientados a construir a horta com um padrão mínimo para receber satisfatoriamente as mudas cedidas. As orientações resumiram-se em apresentar as soluções para possíveis problemas, não executado-a de fato, pelo motivo de não haver pessoal suficiente para atender todos os beneficiados, porém àqueles que se localizavam nas proximidades houve acompanhamento com maior frequência.

Algumas orientações repassadas foram quanto à adubação, etapa esta, que define a qualidade do produto final. Segue: adubação de fundação, a qual representa a primeira adubação das plantas no momento ou antes do plantio e adubação de cobertura, onde os adubos são parcelados ao longo do ciclo produtivo. As fontes utilizadas foram: nitrato de cálcio; superfosfato simples e cloreto de potássio.

Tanto a irrigação quanto o controle fitossanitário foi feito pelos próprios usuários, apenas orientados sobre a forma de fazê-lo, porém, quanto ao controle de pragas e doenças, em alguns casos isolados foi necessária intervenção com inseticidas e fungicidas de rápido acesso e fácil confecção como calda de fumo, calda bordalesa, calda sulfocálcica, extrato de neem; dentre outros métodos caseiros.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apesar das limitações estruturais da estufa, o trabalho foi exitoso e apresentou resultados satisfatórios. Nesse sentido foram produzidas ao longo da execução do projeto, 48 bandejas de mudas das quais, 80% eram de alface. Devido às dificuldades encontradas pelas famílias em produzir essa hortaliça, foi dada particular atenção na produção dessa espécie. Entre os beneficiados, notou-se que o uso dos vegetais se deu de duas formas, sendo prioritariamente para consumo direto pelas próprias famílias e distribuição na vizinhança, e em dois casos em particular a produção foi destinada para o comércio local, agregando uma renda paralela àquelas pessoas (Figura 2).

Figura 2 - Pequena produção de alface por uma das famílias beneficiadas



Fonte: Estudantes bolsistas do IFTO - Lagoa da Confusão

Ao longo das atividades houve problemas diversos que não estavam previstos na elaboração do projeto, e que como mencionado inviabilizaram a entrega das bandejas quantitativa e temporalmente. Inicialmente o sistema de irrigação apresentou problemas sem que houvessem peças de reparo prontamente disponíveis, neste caso, os autores adquiriram pela internet (único meio possível) e dessa forma ocorreu o primeiro atraso, quebrando o ciclo de produção preestabelecido.

Na sequência, devido à vulnerabilidade da estufa, notou-se uma infestação de pragas como caramujos, gafanhotos e mariposas que destruíram parte da produção. Seguem demais entraves: no momento da entrega das bandejas, o responsável por recebê-las não se encontrava no local ou não a devolveu para serem replantadas e continuar o ciclo de produção; as mudas em um dos momentos não foram devidamente nutridas e mostrou-se com padrão abaixo do convencional, dentre outros fatores. Cada um dos problemas apresentados foram facilmente sanados e não comprometeram significativamente a plena execução das atividades.

Ao todo, o projeto foi capaz de contemplar 24 famílias de baixa renda. Esse número de beneficiados foi inferior ao proposto inicialmente no projeto, mas os autores puderam identificar as variáveis que atrasaram ou inviabilizaram a produção das mudas.

Figura 3 - Algumas das dezenas de famílias beneficiadas pelo projeto



Fonte: Estudantes bolsistas do IFTO - Lagoa da Confusão

Com auxílio técnico devidamente aplicado a algumas pessoas, notou-se que os beneficiados foram capazes de conduzir os canteiros com melhor desempenho do que aqueles que não tiveram oportunidade de recebê-lo, hora porque os membros do projeto não pôde ter acesso às suas hortas, hora porque não havia pessoal suficiente devido ao número limitado de pessoas envolvidas.

Quanto aos alunos bolsistas envolvidos na execução do projeto, os mesmos foram capazes de realizar as ações satisfatoriamente e puderam incrementar o acervo de habilidades em produção de hortas de modo que, em diversos momentos, executaram as ações de forma independente. Isso acelerou o processo de aprendizagem e houve ganho real de experiência técnica importante para a formação profissional, uma vez que, mesmo em plena pandemia, os discentes realizaram ações práticas que só seriam possíveis em situações sanitárias normais. Neste caso, tais atividades ocorreram devido quantitativo limitado de pessoal e sob todas as condições de profilaxia exigidas.

De modo geral, o projeto proporcionou resultados muito positivos para ambas as instituições, ou seja, o IFTO e as famílias envolvidas, repercutindo positivamente na sociedade e acima de tudo, no processo de formação humana e social do município de Lagoa da Confusão.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, apesar das variáveis citadas, o projeto foi extremamente exitoso creditando aos autores confiança e animosidade para realização de novos projetos a fim de continuar a atender o público de Lagoa da Confusão e regiões circunvizinhas, por isso, pretende-se executar outros trabalhos com a mesma temática, mas utilizando este como calibrador das ações de modo a evitar o mesmo erros.

REFERÊNCIAS

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura: Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. 3º ed. Viçosa. UFV, 2007.

MILHOMEM, J. P. L.; ARAÚJO, R. L.; SOUSA, W. L.; DEUS, S. **A influência da assistência técnica na agricultura familiar: enfoque no assentamento maringá, araguatins-TO**. In: ii CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS. 2017, Recife. **Anais [...]**. Recife CD-Rom.

GORGULHO, B. M.; LIPI, M.; MARCHIONI, D. M. L. Qualidade nutricional das refeições servidas em uma unidade de alimentação e nutrição de uma indústria da região metropolitana de São Paulo. **Revista de Nutrição**, Campinas. v.24 n. 3, 2011.

GUILHERME, D. O.; PINHO, L.; COSTA, C. A.; ALMEIDA, A. C.; PAES, M. C. D.; RODRIGUES, R. J. A.; CAVALCANTI, T. F. M.; TELES FILHO, S. C.; MENEZES, J. B. C.; SALES, S. S. Análise sensorial e físico-química em frutos de tomate cereja orgânicos. **Horticultura Brasileira**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 171-175, 2008.

SCHMIDT1, B.; CREPALDI, M. A.; BOLZE, S. D. A.; SILVA, L. N.; DEMENECH, L. M. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19), **Estudos psicológicos**, Campinas, n. 37. p. 1-13, 2020.